

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1865—1927)  Domingo 29 de JANEIRO de 2023 • R\$ 9,00 • Ano 144 • Nº 47220
estado.com.br



Fim de semana

Supercopa do Brasil A22 Supercampeão

Palmeiras vence Flamengo por 4 a 3 com 2 gols de Gabriel Menino (foto)

C2 C1
Qual é o melhor requeijão?
Júri avaliou 12 marcas

E&N B7
Microsoft aposta em inteligência artificial
Empresa desafia domínio do Google

Crime organizado A17

Tráfego aéreo expõe poder do garimpo na terra Yanomami

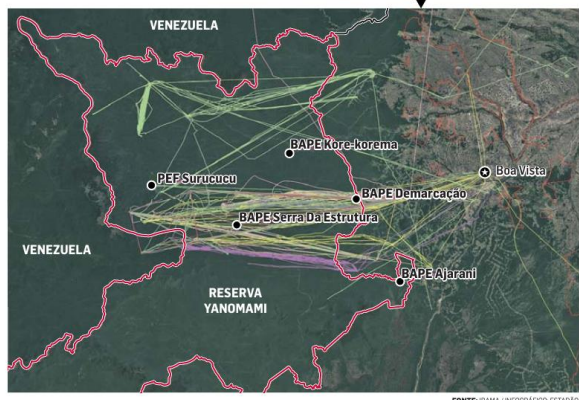
Território venezuelano faz parte da rota de aeronaves clandestinas

Um intenso tráfego aéreo, com voos que cruzam a fronteira com a Venezuela, expõe o poder do garimpo ilegal no território Yanomami. Para extrair ouro e cassiterita da terra indígena, o crime organizado usa aviões e helicópteros e, em alguns casos, invade pistas de pouso oficiais, informa André Borges. Além do minério, as aeronaves transportam combustível, peças e alimentos para os garimpeiros. Fiscais do Ibama sugeriram à Diretoria de Proteção Ambiental do órgão que fosse fechado o espaço aéreo na região. Questionada, a Força Aérea Brasileira (FAB) informou que cumpre ações ininterruptas de policiamento e, somente em 2022, interceptou 34 aeronaves nas proximidades de Boa Vista, "incluindo a região mencionada".

MOVIMENTO INTENSO

Imagens de satélite revelam que rotas clandestinas chegam a sair do Brasil e entram em território da Venezuela

ROTAS AÉREAS
BASES MILITARES E POLICIAIS



FONTE: IBAMA / INFOGRÁFICO ESTADÃO

Mineração ilegal tira alimento de indígenas

Garimpeiros usam mercúrio para extrair ouro, poluem rios e matam peixes, dizem especialistas. A18

Na volta da folia, Carnaval A20

Em SP, Gal virou sinônimo de carnaval

Blocos tradicionais como Acadêmicos do Baixo Augusta, Tarado Ni Você e Bloco Pagu farão homenagem à cantora, morta em novembro.



Novidade no carnaval de SP, o Gal ToTal é todo dedicado à cantora

Legislativo A8
Câmara deixa legado de aumento de gastos

Lava Jato A10
Empreiteiras podem trocar dívidas de até R\$ 1,3 bi por obras

Currículo falso A14
Em Nova York, clima de revolta contra político de origem brasileira

C2 A Fundo C10 e C11
Trabalho remoto ainda resiste após a pandemia

Comando da Câmara A6

Lira burla sorteio e dá gabinetes a aliados em troca de votos

Candidato à reeleição à presidência da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL) excluiu de sorteio algumas das melhores salas da Casa.

116
deputados participaram, em dezembro, de sorteio

E&N Classes C, D e E B1 e B2

Empresas investem e se posicionam para uma onda de consumo popular

De fogão a exame de sangue, produtos e serviços apostam em consumidor mais animado e com poder de compra.

A Guerra de Putin A11

Armas ocidentais dão vantagem tecnológica para a Ucrânia

Analistas têm dúvidas, porém, se os novos tanques serão suficientes para definir os rumos da guerra.

Notas e Informações A3

O respeito dos militares pela democracia

J. R. Guzzo A10
Plano para o BNDES é buscar um calote

Leandro Karnal C12
O grande teatro do mundo

Edição de hoje
3 CADERNOS - 48 páginas

 Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes. Para fechar...
 E&N. Destacar Economia & Negócios

 C2. Cultura & Compartmentamento.
A fundo

Tempo em SP
20' Min. 28' Máx.

ISSN - 1516-2931
9 771516 293019

**MILAN
LEILÕES**Soluções para:
38 ANOS
• Indústrias
• Bancos
• Seguradoras
info@milanleiloes.com.br**ECONOMIA
& NEGÓCIOS**

DOMINGO, 29 DE JANEIRO DE 2023 O ESTADO DE S. PAULO

E&N

B1

DESTAQUE O
CADERNO E&N
(B1 A B12)

Investimento Classes C, D e E

Empresas se preparam para nova onda de consumo popular

— Reajuste real do mínimo e manutenção dos R\$ 600 para o Bolsa Família criam expectativas para o setor; juro e inflação preocupam

MÁRCIA DE CHIARA
LUIZ GUILHERME GERBELLI

Fogão por R\$ 600, sapatilha de R\$ 49,90, exame de sangue a R\$ 6,50, detergente abaixo de R\$ 2. Da indústria a prestadores de serviços, empresas começaram a desenhar produtos voltados para o bolso dos brasileiros das classes C, D e E na expectativa do retorno do consumo popular.

As companhias admitem que há obstáculos a serem superados para a modalidade deslançar, como inflação e

juros altos. No entanto, engergam motores a favor desse movimento. O reajuste real do salário mínimo e a manutenção de R\$ 600 para o Bolsa Família devem injetar mais recursos na economia. O governo já indicou ainda que vai lançar o “Desenrola”, um programa para a renegociação da dívida das famílias, e que pode acabar com o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para eletrodomésticos. Esses itens estão próximos de esgotar um ciclo de vida útil, iniciado há 10 anos. Líder na fabricação de fo-

gões populares, a Esmaltec lançou modelos de eletrodomésticos mais acessíveis ao consumidor. A companhia mantém os preços dos fogões e das gela-

Impulso
Empresários também apostam em efeito de novo programa federal para renegociação de dívidas

deiras de entrada – as mais baratas – na faixa de R\$ 600 a R\$ 1,1 mil, respectivamente. Parte dos produtos já está no merca-

do desde dezembro, diz o CEO da empresa, Marcelo Pinto.

A fabricante, do Grupo Edson Queiroz, avalia ainda a possibilidade de produzir tanquinhos. Esse eletrodoméstico foi, no passado, um dos ícones da ascensão da classe C. “Se o governo acabar com o IPI para a linha branca, vai ser um impulso muito grande (à produção)”, afirma o executivo.

Vice-presidente e ministro da Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin já disse que pretende acabar com esse imposto com a reforma tributária. Há 50 anos fabricando itens de

limpeza para as classes de menor renda, a GTEX também traçou a sua rota para o novo ciclo de consumo popular. Dona das marcas Urca e BabySoft, a empresa comprou no ano passado quatro fábricas em diferentes regiões do País. As novas unidades se somaram às cinco já existentes.

A meta da companhia é faturar R\$ 2 bilhões até 2024, com alta de 60% ante 2022. “Esse crescimento está ancorado na expectativa da volta do consumo popular, principalmente regionalizado”, afirma a CEO da empresa, Talita Santos. Neste ano, a empresa pretende entrar no segmento de detergente para louça com a marca Urca, cujo preço é 20% menor do que o da líder de mercado.

No setor de calçados, a Beira Rio foca em sapatilhas da marca Moleca – cujo modelo de entrada custa R\$ 49,90 – e nas sandálias mais baixas. “Estamos preparando os produtos para atender a demanda desse mercado”, diz Roberto Argenta, presidente da companhia. ●

SECTOR DE SERVIÇOS TAMBÉM SE PREPARA PARA SURFAR NO CONSUMO POPULAR PÁG. 82

LEILÃO DE MATERIAIS

DIAS 30/01 E 01/02, ÀS 15h - SOMENTE ONLINE, ÓTIMA OPORTUNIDADE



PERFURATRIZ DE SOLO COM MOTOR DIESEL



HIDROJATO DIESEL ANO 2014 PROMINAS BPS310



PÁ CARREGADEIRA CATERPILLAR 938K CAT0838KTHFW00245



17 MÓDULOS LINEARES CANTLEVER INDUSTRIAL, COM 10 M DE ALTURA



GERADOR NEGRINI 12 KVA

SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

**SODRÊ SANTORO**

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Flávio Cunha Sodrê Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

Inclusão gera negócios no comércio exterior

ARTIGO

Diego Bonomo e Lara Gurgel
São, respectivamente,
líder e gerente do Programa de
Facilitação de Comércio
Brasil-Reino Unido

A inclusão de micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) lideradas e/ou de propriedade de mulheres e outros grupos sub-representados nas exportações é fator-chave para o desenvolvimento do Brasil. Para que o comércio exterior seja inclusivo, é importante que as instituições de fomento ao empreendedorismo e à exportação utilizem uma “lente” transversal de gê-

nero e inclusão em seus projetos e políticas públicas.

Para que essa realidade se torne viável, não é necessário grande investimento financeiro. É por essa razão que o Programa de Facilitação de Comércio Brasil-Reino Unido, uma parceria entre os governos britânico e brasileiro, testou três serviços inclusivos para inserção de MPMEs brasileiras no comércio internacional.

O primeiro foi um treinamento sobre exportação via comércio eletrônico, que apoiou 156 MPMEs em sua jornada de digitalização, 42% das quais eram lideradas e/ou de propriedade de mulheres. Setenta e cinco por cento dessas empresas superaram pelo menos uma restrição à exportação digital. Para isso, o serviço pro-

**Aplicação da “lente”
de gênero e inclusão
foi testada; e
resultados atestam
sua relevância**

moveu horas de treinamento gratuitas e flexíveis, que pudessem ser ajustadas à rotina das empreendedoras.

O segundo foram rodadas virtuais com compradores in-

ternacionais, que reuniram 604 MPMEs em 5 eventos. Empresas lideradas e/ou de propriedade de mulheres tiveram uma participação de 42% em todos os eventos e de 56% nos US\$ 16 milhões em negócios fechados. Para apoiar a participação feminina, o serviço fomentou intercâmbio de conhecimento entre mulheres e disponibilizou tradução para que o idioma não se tornasse uma barreira. Por fim, o terceiro foi uma capacitação sobre exportação, que trabalhou com 44 cooperativas brasileiras representando aproximadamente 30 mil pequenos agricultores nos biomas ameaçados da Amazônia e Cerrado. Essas cooperativas, 81% das quais lideradas e/ou de pro-

priedade de pretos e outras minorias étnicas e 29% de mulheres, receberam treinamento para aumentar sua participação nos mercados globais.

Os resultados alcançados demonstram como a aplicação sistemática e transversal da “lente” de gênero e inclusão é relevante.

Em um país com 46% de MPMEs lideradas por mulheres, é imprescindível que programas e políticas de apoio sejam inclusivos em sua totalidade. Uma pauta exportadora diversa requer o acesso desses grupos ao mercado externo.

Inclusão gera bons negócios, aqui e lá fora! ●

EXCEPCIONALMENTE A COLUNA DE
CELSONO MINGO NÃO É PUBLICADA HOJE

Investimento Classes C, D e E

Serviços também se preparam para surfar no consumo popular

**Laboratório com
exame a R\$ 6,50 quer
até 7 novas unidades
em SP; pesquisa vê
maior confiança
do consumidor**

MÁRCIA DE CHIARA
LUIZ GUILHERME GERBELLI

Até tradicionais prestadores de serviços já desenham produtos para a classe de menor renda. O Grupo Fleury, por exemplo, um dos gigantes do setor de saúde, inaugurou no ano passado laboratórios de análises clínicas voltados para essa faixa da população. “O atendimento das classes C, D e E foi uma das avenidas priorizadas (pela companhia)”, afirma a diretora executiva de Negócios, Patrícia Maeda.

Nas suas contas, o potencial de mercado de diagnóstico de análises clínicas no País para as camadas de menor renda é de R\$ 20 bilhões por ano. A expectativa do grupo é de, em cinco anos, abocanhar pelo menos entre 10% e 15% desse mercado no Rio e São Paulo.

O grupo tem duas bandeiras de laboratório popular. No Rio, a marca é Lefe, com 26 unidades em funcionamento, especialmente na Baixada Fluminense. Em São Paulo, a bandeira é Campana, com sete unidades em operação, uma delas

que acaba de ser inaugurada no bairro do Grajaú, na zona sul. A meta é abrir entre seis e sete novas unidades na capital paulista neste ano.

O preço de um exame de sangue sai a partir de R\$ 6,50, em média no laboratório Campana, dependendo do que é pedido. O mesmo exame no A+, outra marca do grupo para classe B, custa a partir de R\$ 20.

OTIMISMO. Desde a eleição presidencial, o humor dos mais pobres melhorou. A confiança no futuro da economia avançou entre as famílias com renda mensal de até R\$ 2,1 mil e superou a da faixa mais rica da população – aquela que ganha mais de R\$ 9,6 mil, de acordo com o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV).

**Potencial
A massa de renda
disponível das classes
C, D e E deve somar
R\$ 665,5 bi neste ano**

Em janeiro, o índice de expectativas nas famílias de baixa renda, apurado dentro da confiança do consumidor, atingiu 108,4 pontos, enquanto entre as famílias de maior renda ficou abaixo de 100 pontos, permanecendo, portanto, no campo do pessimismo.

“Tem um aumento das expectativas que foi influenciado nesse período pós-eleição. Há uma expectativa de que o novo governo faça alguma diferença para as famílias de mais baixa renda”, afirma Viviane Seda, coordenadora das Sondas do Ibre/FGV. “Mas eu resalto que há uma expectativa muito forte em relação ao emprego, e isso não parece ser uma realidade, considerando que temos uma atividade econômica que desacelerou.”

A sinalização de que o novo governo deve priorizar o consumo popular ficou evidente no discurso de posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no Congresso Nacional. “A roda da economia vai voltar a girar e o consumo popular terá papel central neste processo”, afirmou o petista.

Mesmo num cenário difícil, o potencial de consumo das classes C, D e E está longe de ser desprezível. A Tendências estima que a massa de renda disponível dessas classes deve somar R\$ 665,5 bilhões em 2023. “Existem fatores positivos, mas também limitantes, como o efeito da política monetária, que acaba batendo no custo do crédito e na inadimplência”, diz Isabela Tavares, economista da consultoria.

Na avaliação de Flávio Calife, economista da Boa Vista, a inadimplência, o endividamento, os juros e a demanda por

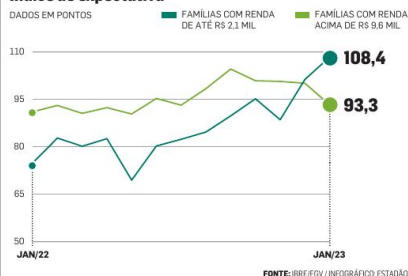


Unidade da marca Campana, do Grupo Fleury; planos de expansão em SP

OTIMISMO EM ALTA

Famílias mais pobres estão esperançosas com o futuro da economia

Índice de expectativa



crédito neste momento ainda não estão em níveis propícios ao avanço do consumo popular no curto prazo.

A inadimplência do consumidor encerrou o ano passado com avanço de quase 20%, segundo o indicador do birô de

crédito, e segue com tendência de alta. Mas ele pondera que há fatores exógenos que podem ter impacto no consumo, como o “Desenrola”. “Se o programa (de renegociação de débitos) acontecer, poderá dar algum tipo de estímulo ao consumo.” ●